

Eleições 2020



Fotos: Marcus Antonius

“Este governo vai ter alma e coração”

Após a apuração, o prefeito eleito Cícero Lucena reuniu a imprensa, políticos e apoiadores em um hotel da orla de João Pessoa para o discurso da vitória. Cícero, que vai comandar a prefeitura da capital pela terceira vez, falou sobre como irá enfrentar a pandemia de covid-19 e alavancar a economia do município. Ao lado dele, o governador João Azevêdo destacou que Estado e município irão atuar, juntos, pelo bem da cidade. [Página 4](#)

Com 185.055 votos, Cícero volta a ser prefeito de JP

Candidato do PP venceu Nilvan com 53,16% da preferência do eleitorado contra 46,84%. Abstenção chegou a 23,34%. [Página 3](#)

Foto: Paulo Guereta/Estadão Conteúdo



Foto: Adriano Ishibashi/Estadão Conteúdo



Foto: Ana Leal/Estadão Conteúdo



Foto: Lucas Moura/Estadão Conteúdo



Pelo Brasil Bruno Covas foi reeleito em São Paulo; no Rio, Eduardo Paes obteve o dobro de votos de Crivela; com 27 anos, João Campos é o mais jovem prefeito do Recife; já em Fortaleza, venceu o candidato de situação, Sarto. [Página 4](#)

Foto: Edson Matos



Domingo de praia Apesar da pandemia, a orla de João Pessoa ficou lotada no dia do segundo turno; comerciantes comemoram aumento nas vendas. [Página 7](#)

Covid traz desafios ao próximo gestor

Prefeito eleito terá que empreender esforços especiais, sobretudo na educação e saúde, áreas prejudicadas pela crise sanitária. [Página 5](#)

Luciano Cartaxo deixa R\$ 300 mi em caixa

De acordo com o atual gestor, próxima administração terá dinheiro suficiente para pagar salários, fornecedores e concluir obras iniciadas. [Página 6](#)

Colunas

/// A eleição municipal, ocorrida em meio a uma pandemia, apesar das tentativas de ataque de hackers e das 'fake news' perpetradas por mentes mesquinhas, consolidou o processo democrático. [Página 2](#)

Editorial

/// A noite de ontem teve uma motivação maior de comemoração nacional, a constatação de que a "nossa democracia está se mostrando capaz de resistir". [Página 2](#)

Rui Leitão

/// Quem disputou prefeituras, na verdade, disputou uma missão – a de gerir a crise sanitária, a pandemia. Emergiu das urnas uma formidável safra de "cruzados da Saúde Pública". [Página 2](#)

Nonato Guedes

/// Nessa eleição não apenas a política tradicional ressurgiu, mas foi marcada pela volta do protagonismo dos meios tradicionais de comunicação e quebra das expectativas em torno das mídias digitais. [Página 4](#)

Juarez Guedes

Editorial

Hora de trabalhar

Aos eleitos nas urnas, parabéns; aos demais, paciência e respeito à escolha da maioria dos cidadãos. O dia de ontem foi mais uma vitória da democracia que sai fortalecida após um processo de escolha dos dirigentes municipais que deve ser considerado histórico sob os mais diversos aspectos.

Das lições apuradas das urnas fica a certeza de que o povo quer manter o direito de escolher seus dirigentes. A eleição municipal, ocorrida em meio à uma pandemia, apesar das tentativas de ataque de hackers e das “fake news” perpetrados por mentes mesquinhas, consolida o processo democrático.

Terminada a apuração e com a definição dos nomes dos prefeitos dos 5.570 municípios brasileiros, 223 deles na Paraíba, é hora de virar a página, arregañar as mangas e iniciar o trabalho. A campanha acabou e é necessário que vitoriosos e vencidos precisem descer do palanque.

Os desafios são enormes para os prefeitos, sejam eles novos ou reeleitos. A pandemia segue ceifando vidas e ameaça com uma segunda onda o país. A saúde exige medidas responsáveis, baseadas na ciência. A economia pede sensatez diante das dificuldades para a recuperação de empregos e rendas prossiga.

Os prefeitos eleitos não devem e nem podem aguardar para começar a trabalhar ao tomarem posse em janeiro próximo. É hora de começar a trabalhar. É essencial que coloquem a mão na massa, definam as equipes.

Os novos prefeitos devem sentar à mesa dos gestores atuais que estão em fim de mandato e tomar ciência do que encontrarão ao assumir o cargo. Os prefeitos que estão de saída têm o dever cívico de abrir as portas das prefeituras para os escolhidos nas urnas e possibilitar a transição mais tranquila possível. E os prefeitos reeleitos devem aproveitar o momento para fazerem uma reavaliação do primeiro mandato e corrigir rumos, ajustarem os projetos.

As prefeituras são do povo, os prefeitos precisam entender que não são os seus proprietários, mas um funcionário temporário com a missão de administrar as cidades com todos os seus problemas. É assim que os 4,03 milhões de paraibanos esperam que os gestores ajam. Que eles trabalhem e que os eleitores de todos os lados fiscalizem e contribuam para o bem de todos. Que a democracia continue vencendo.

Artigo

Rui Leitão

urleitao@hotmail.com | Colaborador

A democracia resistindo

A noite de ontem teve uma motivação maior de comemoração nacional, a constatação de que a “nossa democracia está se mostrando capaz de resistir”. Não obstante as tentativas dos anos recentes, ela continua, embora atacada com intenções de morte, sobrevivendo incólume, absoluta, firme.

O povo silenciosamente, de forma ordeira, disciplinada e consciente, passou, nas urnas eletrônicas, o recado de que não admite mudanças nas regras do jogo democrático que a nossa Constituição de 1988 definiu. Os defensores do autoritarismo, do golpismo, da agressão ao “estado de direito”, receberam a explícita mensagem de que estão perdendo tempo quando articulam manifestações de rua reivindicando fechamento do Congresso e do STF.

A nossa jovem democracia ontem, por ocasião das eleições municipais realizadas em todo o país, revelou-se ativa, suficientemente forte para enfrentar os que detestam a liberdade de pensar e do agir. Devem ter percebido que a estratégia montada nos anos recentes não encontrou adesão popular. A extrema direita, ultra conservadora, foi obrigada a colocar “o rabo entre as pernas”. Fascistas não passarão.

Graças a Deus os discursos dos radicais ideológicos que advogam a autocracia, não foram admitidos pela população brasileira, que deseja continuar construindo um sistema político onde aproveitadores de ocasião, provocadores de crises institucionais, não

tenham a menor chance de conseguir êxito nos seus projetos golpistas.

Claro que não vão desistir facilmente. Permanecerão instigando guerras fratricidas entre nós, com o objetivo de provocar a desunião que possa fragilizar a força da vontade popular. Insistirão, como vêm fazendo desde 2016, em querer desmoralizar a classe política com o intuito de ocuparem os espaços que lhes permitam pôr em prática os projetos ditatoriais. Mas, o recado foi bem proclamado: o brasileiro não quer voltar ao passado. Quer, ao contrário, reconquistar avanços sociais, recuperar e fortalecer alguns dos direitos individuais e coletivos que a Constituição nos conferiu e que, num conluio jurídico-político adrede planejado conseguiram subtrair da nossa Carta Magna, aproveitando-se de descuidos históricos dos nossos representantes no Poder Legislativo, com a aquiescência e estímulo de parte do Judiciário e da mídia corporativa.

Ontem eu me senti vitorioso. Resurgiu o orgulho de ser brasileiro. Vi que vale a pena continuar enfrentando os vocacionados para a tirania. Eles são fracos, covardes e culturalmente despreparados. Todas as vezes que vierem com suas costumeiras ameaças, o povo haverá de reagir, sem violência, mas com disposição para comunicar que A DEMOCRACIA RESISTIRÁ. Somos, a despeito do que procuram demonstrar o contrário, uma nação que está atenta para sair em defesa de sua soberania e liberdade.

“ O povo silenciosamente, de forma ordeira, disciplinada e consciente, passou, nas urnas eletrônicas, o recado de que não admite mudanças nas regras do jogo democrático que a nossa Constituição de 1988 definiu. ”

Artigo

Nonato Guedes

nonatoguedes@uol.com.br | Colaborador

Pandemia, voto e consciência

O advento da pandemia do novo coronavírus acabou conferindo às eleições municipais deste ano para prefeitos, em todo o país, importância extraordinária. A perspectiva de adoção de medidas corretas de enfrentamento à calamidade sanitária reforçou tanto a urgência do voto em representantes do povo como a imperiosidade de se fazer escolhas adequadas de nomes com condições e experiência para viabilizar soluções que atendam e socorram a população mais carente na conjuntura adversa. A temporada dos votos em 2020 caracterizou-se pela atipicidade diante das providências de prevenção e de distanciamento social.

Mas isto não impediu que, dentro da atipicidade, a festa da democracia fosse preservada.

Não foi outro o entendimento do Tribunal Superior Eleitoral senão o de assegurar a realização do pleito em qualquer circunstância, evitando-se a tentação do casuísmo que chegou a dar as caras em propostas esdrúxulas e antipáticas como a da prorrogação dos mandatos de prefeitos – alguns dos quais estão concluindo oito anos de governança nos diferentes municípios ou localidades. Para viabilizar a manifestação democrática o TSE recorreu a especialistas em Saúde Pública e em Direito Eleitoral, ampliando o canal de interlocução com líderes e dirigentes do Congresso Nacional (Câmara e Senado) a fim de tornar exequível o consenso pela efetivação do embate. A mobilização conseguiu matar no nascedouro balões de ensaio para alegada coincidência geral de eleições

em 2022. Naturalmente o calendário eleitoral fixado teve que sofrer ajustes ou adaptações, das convenções à propaganda propriamente dita. Mas o desideratum a que o TSE havia se proposto foi plenamente levado a termo.

Conquanto tenham se verificado casos isolados de transgressão às normas legais atinentes à proibição de aglomerações para prevenir o alastramento da epidemia de coronavírus, na grande maioria dos casos houve obediência ou respeito às regras, o que traduziu conscientização tanto por parte de eleitores como de candidatos quanto à necessidade de pactuar-se o cumprimento da legalidade como corolário do exercício da democracia. Ao mesmo tempo, desde o primeiro turno, ficou evidenciado o compromisso de postulantes de investirem com prioridade absoluta na questão da Saúde Pública, tendo como pano de fundo o combate à covid-19. Quem disputou prefeituras, na verdade, disputou uma missão – a de gerir a crise sanitária, a pandemia. Emergiu das urnas uma formidável safra de “cruzados da Saúde Pública”.

As eleições municipais deste ano, indiscutivelmente, esboçaram sentimento de maturidade por parte dos eleitores, que se habilitaram ao cumprimento do ritual democrático mesmo desafiando os riscos à saúde e a descrença generalizada reinante em relação a líderes políticos e administradores em geral. Esta, a grande lição que fica para os que concorreram e para os agentes políticos que se envolveram em batalha tão espinhosa como a de agora.

“ Quem disputou prefeituras, na verdade, disputou uma missão – a de gerir a crise sanitária, a pandemia. Emergiu das urnas uma formidável safra de ‘cruzados da Saúde Pública’. ”

Domingos Sávio

savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

Cícero Lucena é eleito prefeito de João Pessoa

Mais de 400 mil eleitores (76,66%) comparecem às urnas e escolhem o novo prefeito com 53,16% dos votos

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

A maioria dos pessoenses foi às urnas, ontem, escolher Cícero Lucena (Progressista) como novo prefeito da capital a partir do dia 1º de janeiro do próximo ano. Essa é a terceira vez que o ex-senador assume o cargo na cidade, tendo conquistado 53,16% dos votos válidos contra os 46,84% de seu adversário, o radialista Nilvan Ferreira (MDB).

Em números absolutos, foram 185.055 votos para o progressista, enquanto o emedebista recebeu 163.030 votos. Cícero chegou ao segundo turno como o candidato mais votado na

primeira fase do processo eleitoral, tendo conquistado 20,72% dos votos, enquanto Nilvan obteve 16,61%. Ambos disputaram cada voto nestes 15 dias de campanha que, além das propostas, teve muita troca de acusações e críticas. Pesquisas apontavam que a diferença era pequena, tornando o pleito ainda mais acirrado.

Em pouco mais de uma hora de apuração, no entanto, os dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) não só mostraram a preferência do eleitor por Cícero Lucena como também trouxeram um resultado importante: foram 121.917 (23,34%) abstenções, mais do que o regis-

trado no primeiro turno. No total, 400.352 (76,66%) dos eleitores compareceram às urnas. Nesta eleição a Justiça Eleitoral registrou 37.103 (9,27%) de votos nulos e 15.164 (3,79%) de votos brancos.

Após a proclamação do resultado, o prefeito eleito agradeceu a votação durante uma entrevista coletiva realizada num hotel da cidade. Vários militantes, apoiadores e políticos prestigiaram o momento, que contou com a presença do governador João Azevêdo (Cidadania). “Eu vou fazer o melhor governo da minha vida. Não há espaço para vaidades, desejos pessoais e exibicionismos. Vamos jun-

tos construir a cidade que todos merecem, acolhidos com sinceridade e confiança”, disse numa postagem após o resultado, na qual agradeceu à esposa Lauremília Lucena, aos filhos, netos e amigos.

O prefeito eleito ainda fez referência à insistência dos irmãos progressistas Daniella (senadora) e Aguinaldo Ribeiro (deputado federal) para que ele fosse o candidato da legenda, quando ainda havia dúvidas sobre sua postulação. “Depois dessa luta é hora de comemorar a vitória”, reforçou Aguinaldo, que ainda ressaltou o apoio do governador do Estado ao abraçar o projeto. “Estamos começando

uma nova história em João Pessoa”, sentenciou.

O candidato derrotado nas urnas, Nilvan Ferreira, também concedeu entrevista após o resultado e reforçou seu papel a partir de agora. “Me sinto na obrigação e fazer essa fala porque me considero um grande vencedor dessa eleição. Uma campanha sem recursos, sem compra de votos, sem máquina. Apesar de tudo isso conseguimos 163 mil votos de pessoenses que acreditam que essa cidade poderia ser melhor”, analisou. O emedebista afirmou que vai “repor verdades” nos próximos dias, referindo-se a informações divulgadas durante a campanha

que afetavam sua imagem. “Serei vigilante a partir de agora”, avisou.

A eleição foi considerada tranquila pelo TRE-PB. Os números indicavam 522.269 mil eleitores aptos a votar nas 1.226 seções espalhadas em 212 locais de votação da cidade. O pleito ainda envolveu 6.360 mesários, 630 servidores da Justiça Eleitoral, 140 profissionais terceirizados e 22 juizes e promotores. A data de diplomação dos eleitos ainda não foi divulgada pelo órgão, mas o desembargador presidente, Joás de Brito Pereira Filho, informou que o modelo a ser adotado (presencial ou virtual) será definido por cada juiz eleitoral.

Um sertanejo conquista JP pela terceira vez

Progressista e empresário da construção civil, o mais novo prefeito de João Pessoa é um antigo conhecido das urnas na capital paraibana. Cícero de Lucena Filho é sertanejo de São José de Piranhas, mas assume o cargo de gestor pessoense pela terceira vez, aos 63 anos. É casado com Maria Lauremília Assis de Lucena, que já foi vice-governadora e com quem possui três filhos e cinco netos.

Ingressou na política filiando-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) em 1990, sendo escolhido para compor a chapa do partido na condição de vice-governador de Ronaldo Cunha Lima. A chapa foi eleita e, quase no fim do mandato, Ronaldo se afastou do cargo para concorrer a uma vaga de senador. Assim, Cícero assumiu a titularidade do governo da Paraíba aos 37 anos, se tornando o mais jovem a assumir essa função.

Em 1995, após encerrar

seu mandato no Governo do Estado, foi nomeado para chefiar a Secretaria Especial de Políticas Regionais, com status de ministro. Permaneceu no cargo até 31 de maio de 1996, quando se desincompatibilizou para concorrer, pelo PMDB, à Prefeitura de João Pessoa (PMJP), sendo eleito pela primeira vez. No pleito de outubro de 2000, concorreu à reeleição para o Executivo municipal da capital paraibana e foi novamente bem-sucedido.

Em 2005, já no Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Cícero Lucena foi convidado pelo então governador Cássio Cunha Lima, também tucano, para participar de sua equipe de governo. Assumiu a função de secretário estadual de Planejamento e Gestão. No ano seguinte concorreu a eleição para uma vaga no Senado sendo eleito com mais de 800 mil votos. Assumiu o mandato em fevereiro do ano seguinte, exercendo-o até o mês de mar-

ço de 2008, quando se licenciou para tratamento de saúde, só retornando à função a partir de agosto do mesmo ano.

Em maio de 2010, retirou sua pré-candidatura ao governo estadual e contestou a falta de mobilização do PSDB por uma candidatura própria na Paraíba. Nas eleições municipais de 2012, por sua vez, Cícero Lucena concorreu pelo

retorno ao cargo de prefeito de João Pessoa tendo disputado o segundo turno com o ex-petista Luciano Cartaxo (hoje no PV), que acabou eleito. A partir daí se afastou da vida pública até retornar em 2020, filiado ao Progressistas (PP), para disputar novamente a Prefeitura de João Pessoa.

Em julho de 2005, Cícero Lucena foi detido na ‘Operação

Confraria’, constituindo uma referência ao que a Polícia Federal enxergou como sendo um esquema entre amigos para desvio de recursos públicos na Prefeitura de João Pessoa, por meio de fraudes apontadas pela Controladoria Geral da União (CGU), conforme relatório apresentado pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O processo se arrastou por anos e, em 12 de novembro de 2019, Cícero Lucena foi inocentado pelo TRF da 5ª Região. Em setembro deste ano, o TRF5 suspendeu decisões do TCU, sob o fundamento de não ter sido demonstrada a intenção de causar dano ao erário ou beneficiar empresas contratadas, tornando Cícero elegível.



Cícero é casado com Lauremília Lucena, com quem possui três filhos e cinco netos

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



Foto: Divulgação

CARTAXO RESSALTA TRANSIÇÃO TRANSPARENTE E DIZ QUE NOVO PREFEITO RECEBERÁ CIDADE COM EQUILÍBRIO FISCAL

O prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PV), não entrará para a história, no recorte da eleição municipal deste ano, como um “mau perdedor”, como se diz a quem cria obstáculos ao sucessor de outro partido que saiu vitorioso nas urnas, movido por um revanchismo tacanho associado à velha política. Embora tenha sofrido uma dura derrota já no primeiro turno – a candidata apoiada por ele, Edilma Freire (PV), teve um desempenho pífio, ficando em quinto lugar –, o prefeito não embarcou na onda do “quanto pior, melhor”, no sentido de prejudicar a transição para o novo prefeito eleito, Cícero Lucena (na foto), do Progressistas. Ao contrário, desde a abertura das urnas no primeiro turno, ele vem se dispondo a fazer uma transição tranquila e colaborativa com a nova equipe do prefeito eleito. Ontem, Cartaxo foi novamente provocado a falar sobre como se dará esse processo. “A nova política recomenda atitudes corretas, decentes, transparentes e que possam facilitar a vida do novo prefeito”, afirmou. O prefeito ressaltou ainda que o novo prefeito vai encontrar uma prefeitura financeiramente equilibrada, com pagamentos de fornecedores e do funcionalismo em dia. Cartaxo também citou que a sua gestão deixa em execução o projeto ‘João Pessoa Sustentável’, que tem financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de 100 milhões de dólares.

“VAI DURAR MUITO TEMPO”

A imprensa voltou a perguntar ao governador João Azevêdo (Cidadania) se a aliança do seu partido com o Progressistas teria continuidade até 2022, quando o governador será candidato à reeleição. “A gente não faz aliança de momento. Tenho certeza de que essa aliança vai durar por muito tempo”, afirmou.

VITÓRIA DO GOVERNADOR

A vitória de Cícero Lucena na eleição de João Pessoa é, por extensão, uma vitória do governador João Azevêdo. E não somente porque o vice-prefeito eleito, Léo Bezerra, é do Cidadania, partido do gestor estadual. Há pelo menos quatro eleições um candidato apoiado por um governador não vencia na capital paraibana.

EM GRANDE ESTILO

A família Lucena volta ao cenário político em grande estilo nas eleições deste ano. Afora ganhar o comando da capital, João Pessoa, Cícero tem o filho Mersinho Lucena como vice-prefeito eleito de Cabedelo. Com um detalhe: o prefeito da cidade portuária, Vítor Hugo, deverá sair candidato a deputado estadual, em 2022, deixando a titularidade para Mersinho.

VENCEU A ESQUERDA

O resultado da eleição em Belém (PA) e em Fortaleza (CE) representa mais uma “derrota” da chamada “onda bolsonarista”. É que os candidatos apoiados ou que tinham a simpatia do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) foram derrotados. Sarto (PDT) venceu Capitão Wagner (Pros). Em Belém, Edmilson Rodrigues (Psol) superou Delegado Eguchi (Patriota).

NÃO EXISTE NEGOCIAÇÃO?

O deputado Damião Feliciano negou que esteja em curso negociações para que o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PV), se filie ao PDT, partido do qual é presidente estadual. Especulações nesse sentido surgiram após a aliança dos pedetistas com o PV: a filha do parlamentar, Mariana, foi candidata a vice-prefeita de João Pessoa, na chapa de Edilma Freire (PV).

NÚMERO DE ABSTENÇÕES CRESCER NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES

Um detalhe que se destaca no segundo turno é o aumento do número de abstenções, na comparação com o primeiro. De acordo com dados do TRE-PB, 121.917 mil pessoas optaram por não votar ontem, contra 111.120 mil do primeiro turno. Aliás, as abstenções do primeiro turno superaram o número de votos do então candidato Cícero Lucena (75.610).



“Este governo vai ter alma e coração”, diz Cícero Lucena

Em seu discurso de vitória, o prefeito eleito de João Pessoa enfatiza a parceria com o governador João Azevêdo

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

“Este governo vai ter alma e coração”. Foi com essa promessa que o prefeito eleito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas) discursou, na noite de ontem logo após receber a notícia da vitória. Em uma coletiva de imprensa, no Hotel Sapucaia, no bairro do Cabo Branco, o próximo prefeito da capital paraibana falou sobre as suas estratégias de enfrentamento à covid-19 e geração de emprego e renda. Além disso, ele enfatizou a aliança com o Governo do Estado, que deve gerar bons frutos de trabalho.

Após agradecer ao som de aplausos, Cícero Lucena falou sobre a sua fé e alegria em voltar a ser o gestor de João Pessoa. “Terei o compromisso de ter uma gestão moderna, transparente, responsável, mas também com algo que é a minha marca, na minha formação cristã. Eu sou feliz com a felicidade dos outros. E este governo vai ter alma e coração, pele e sensibilidade, responsabilidade e compromisso. Por isso, meus amigos, podem ter certeza que, por mais exaustiva que tenha sido essa campanha, em alguns momentos muito dolorosos, isso só me fortaleceu na

causa, razão e do porquê de eu ter sido candidato”, disse.

O prefeito eleito comentou ainda sobre a sua boa relação com o governador do Estado, João Azevêdo (Cidadania). Ele enfatizou que os dois caminharão juntos para solucionar os problemas da cidade. “O foco é enfrentar o problema, ter coragem e vontade de enfrentar os problemas que a cidade está vivendo. Teremos, em conjunto, com o maior problema que estamos vivendo atualmente que é a covid, um planejamento ao lado do governador João Azevêdo para que a gente possa aproveitar da energia de cada um. A prefeitura fazendo a sua parte, o governo, e juntos resolvendo o problema, se um não tiver condição, o outro estará ao lado para apoiar a gerenciar”, enfatizou.

Cícero ressaltou que não vai esperar muito tempo para começar a trabalhar e gerenciar os problemas atuais, principalmente a pandemia da covid-19. A partir do dia 1º de dezembro, ele prometeu começar a se reunir com a sua equipe de transição. “A partir de terça-feira a minha comissão de transição vai iniciar o diálogo, ouvindo todos os setores. Estaremos abertos

para todas as medidas de enfrentamento à covid. Sem dúvida entendemos que a pandemia trouxe esse problema grave de saúde, mas também temos que ter a prefeitura funcionando na assistência básica, porque com a pandemia e isolamento social, muitos dos tratamentos que deveriam ter sido feitos foram suspensos, e isso trouxe um agravamento das doenças”.

Governador

O governador João Azevêdo acompanhou o prefeito eleito na coletiva e ressaltou a importância de, após 20 anos, a Prefeitura de João Pessoa e o Governo do Estado da Paraíba serem aliados. “Enfrentar uma pandemia e, ao mesmo tempo fazer uma máquina administrativa funcionar, além de participar de um processo eleitoral não foi fácil. Portanto, quis Deus, e estava muito escrito, que depois de 20 anos, Governo do Estado e prefeitura estivessem juntos a partir de 2021. Isso é uma marca extraordinária, e por mais coincidência do destino, foi há 20 anos que Cícero viveu esse mesmo momento de ser prefeito de João Pessoa. Estamos celebrando não só a vitória de Cícero, mas a vitória da verdade e do compromisso”.

Tempo recorde

TRE comemora agilidade nos resultados da Paraíba

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

“O pleito foi muito tranquilo e já esperávamos isso”. A afirmação foi feita no começo da noite de ontem pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargador Joás de Brito Pereira Filho, ao se revelar satisfeito com o fato de a Paraíba ter sido o primeiro Estado a encaminhar os resultados das eleições em segundo para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ele comentou que essa agilidade se deveu principalmente à habilidade dos servidores da área de Tecnologia da Informação do TRE, que, segundo ele, possibilitaram o envio de dados de dez em dez minutos depois que começaram os trabalhos de apuração. “Das mais de mil e du-

zentas que temos em João Pessoa, apenas duas sessões tiveram urnas substituídas e outras quatro registraram problemas pontuais que foram ajustados no próprio local de votação”, afirmou o desembargador, ao fazer questão de informar também que, assim como no primeiro turno, todas as medidas sanitárias de prevenção ao contágio do novo coronavírus foram mantidas e cumpridas, a começar pelo uso de máscaras e de álcool em gel.

Ele também aproveitou para parabenizar os dois candidatos (Cícero Lucena, do Progressistas, e Nilvan Ferreiros, do MDB), pela atuação no segundo turno. Joás de Brito lembrou que desde o começo da tarde já projetava uma apuração mais rápida e que positivo também foi o fato de não se registrar nenhum caso

de crime eleitoral, conforme informações que começava a receber das Polícias Federal, Civil e Militar. “Todo o pleito transcorreu sem problemas mais graves e isso foi fruto da garantia de segurança promovida pelo governador João Azevêdo (Cidadania) desde o primeiro turno”, disse.

Um ano atípico

O procurador da República e Regional Eleitoral Rodolfo Alves Silva afirmou no começo da noite de ontem que, apesar de a Paraíba e o país estarem vivendo um ano atípico e sobrecarregado de problemas causados pela pandemia do novo coronavírus, a Justiça terminou mais um pleito com resultados bastante positivos, inclusive com tempo recorde na divulgação e envio dos dados finais para o Tribunal Superior Eleitoral.

Artigo

Juarez Guedes
seletapropaganda@gmail.com

2020, a eleição da incerteza

Em 2019, todas as projeções para as eleições municipais apontavam para o fortalecimento da renovação política com o surgimento de novos nomes e a consagração dos outsiders ou antipolíticos que tiveram tanto êxito em 2018. Porém, no meio do caminho existia uma pandemia. Que não só alterou a data das eleições, mas jogou no cenário o ingrediente mais determinante para a quebra dos prognósticos eleitorais: a incerteza.

O eleitorado que demonstrava uma forte predisposição em “viver o novo” se viu em meio a um ambiente de instabilidades que o fez recorrer a caminhos mais seguros. Aí, o improvável aconteceu, a política tradicional ressurgiu. Com raras exceções, em todo Brasil, os políticos mais experientes não foram os vencedores nas disputas.

Faltou em 2020 a mesma disposição da última eleição em apostar em candidatos sem experiência no setor público ou até mesmo o sentimento de vingança contra a política tradicional que possibilitou a chegada ao poder, em estados importantes da Federação, de vários neófitos na vida pública.

É bem verdade que a pandemia não foi a única responsável por esse contexto de pragmatismo do eleitor, a ressaca da eleição presidencial diminuiu de forma exponencial o ímpeto para o embate político. Os grupos de WhatsApp não vivenciamos dessa vez os dramáticos conflitos que dividiram famílias e amigos em 2018. O eleitor estava cansado e, em grande parte, indiferente a disputa eleitoral. Esse desinteresse aumentou ainda mais o desafio dos novos nomes

que estreavam na disputa. Sem a atenção do eleitor, se tornou uma missão muito difícil competir com quem já possuía um grau de conhecimento elevado e taxas de rejeição moderadas. O eleitor, sem se envolver com a disputa, deixava o seu voto fluir em direção aos candidatos que já haviam sido testados no exercício público. A população não estava querendo pagar para ver, queria segurança.

Nessa eleição não apenas a política tradicional ressurgiu, mas também foi marcada pela volta do protagonismo dos meios tradicionais de comunicação e quebra das expectativas em torno das mídias digitais. Claro, que o digital foi importante, mas longe de ser determinante. A maioria absoluta dos vencedores e candidatos que foram

ao segundo turno nessa eleição possuía o maior ou o segundo maior tempo de propaganda eleitoral no rádio e na televisão. Demonstrando a força da mídia de massa.

Uma eleição atípica, conduzida pelas incertezas provocadas por uma pandemia, que levou o eleitorado na busca por um caminho mais seguro para enfrentar o pós-pandemia. Uma eleição que revela que 2018 vai ficando mais parecido com um ponto fora da curva do que uma tendência. Uma eleição que projeta um 2022 mais tradicional do que poderíamos imaginar. Desde que não aconteça nenhuma outra pandemia ou impeachment.

Juarez Guedes é estrategista e analista político



Novo prefeito terá desafios agravados pela pandemia

Crise sanitária e econômica vai exigir esforços da administração municipal voltados principalmente à educação e à saúde

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

A cidade de João Pessoa tem 817.511 habitantes, conforme a última estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ontem a população da capital paraibana definiu quem será o seu gestor pelos próximos quatro anos, que, além dos desafios já conhecidos em relação à educação, saúde e outras demandas, irá lidar com um cenário de pandemia, com a expectativa da permanência do isolamento social e o crescimento do número de casos de covid-19.

De acordo com a assistente social Suelen Farias, todos os prefeitos do país vão passar pela mesma questão da ocupação dos leitos durante a pandemia. Por isso, percebe que o desafio está no investimento na saúde municipal, além de lidar com a quantidade de vagas e insumos (máscaras, luvas, EPIs e até os testes de covid-19 que podem faltar na rede pública).

“O número de casos está aumentando. O desafio vai ser implementar novos leitos, voltar a funcionar hospitais desativados e alguns hospitais de campanha que

foram fechados. Os hospitais não recebem somente casos de covid-19. Tem outros casos e, quando junta, tem uma ocupação enorme que não vão aguentar, principalmente os leitos de UTI”, analisou.

A rede pública municipal é formada pelo Hospital Geral Santa Isabel, Hospital Valentina Figueiredo, Instituto Cândida Vargas e o Complexo Hospitalar Mangabeira Tarcísio Burity (Trauminha). Esse último é responsável pelas urgências clínicas, cirúrgicas, traumatológicas, pronto-atendimento pediátrico e eletivas em ortopedia. Em agosto deste ano, o local sofreu uma interdição ética do Conselho Regional de Medicina (CRM) por falta de condições de trabalho e outras irregularidades.

Segundo a assessoria da unidade, ele agora recebe em média seis mil atendimentos por mês e 550 cirurgias, atendendo ainda urgências psiquiátricas pelo Pronto Atendimento em Saúde Mental (Pasm).

Suelen Farias avalia que as unidades de saúde pessoenses terão que se preparar para receber adequadamente seus pacientes. “Alguns hospitais particulares estão lotados. Então,

além de receber as pessoas mais carentes que não têm acesso aos planos de saúde, as pessoas com planos de saúde talvez nem consigam vagas nos hospitais privados e tenham que migrar para o público. O maior desafio a ser enfrentado nessa virada de ano vai ser lidar com essas vagas”, argumentou.

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), atualmente a cidade possui quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPA) distribuídas nos seguintes bairros: UPA Oceania (Mangabeira); Célio Pires de Sá (Valentina); Augusto de Almeida Filho (Cruz das Armas) e a Unidade de Pronto Atendimento Especialidades Doutor Luiz Lindbergh Farias (UPA Bancários).

Conforme a SMS, a rede de UPAS oferece cem por cento de cobertura e são estrategicamente posicionadas com capacidade de atender 200 mil pessoas por meio de um serviço de saúde de complexidade intermediária, entre a Unidade de Saúde da Família (USF) e a rede hospitalar. O local atende urgências clínicas e pediátricas, funcionando 24 horas, recebendo agora também casos de covid-19. O órgão informou ainda que João



As obras na Avenida Epitácio Pessoa, relacionadas à mobilidade urbana, deverão ter continuidade na futura gestão

Pessoa tem 97 prédios para as USFs e 203 equipes de Saúde da Família, mas não comentou sobre os planos em andamento para as unidades de saúde municipais.

O vendedor de doces Antônio Fernandes afirma que a saúde pública municipal ainda tem muito a melhorar, em especial no funcionamento das USFs. “Eu

queria que a gestão tivesse mais atenção para a saúde básica e dar mais estrutura para o funcionamento dos PSFs que ainda é limitado”, opinou.

Fechamento do comércio

Os trabalhadores do comércio estão entre os mais preocupados com a nova gestão municipal, pois temem novos fechamentos do setor em 2021, diante do aumento do número de casos do novo coronavírus e a expectativa de um novo isolamento social mais contundente.

Tânia Lira com o marido é dona de uma ótica na capital paraibana e relata que o período com as portas fechadas foi bastante complicado, em especial para o pequeno comerciante, das lojas de rua. Por isso, aguarda que a prefeitura traga mais incentivos para o setor. “Quero que melhore o comércio, porque vamos começar o ano com muita dificuldade. Temos muita coisa para organizar. Muitos proprietários dispensaram o aluguel enquanto ficamos em casa, mas quem não foi dispensado teve que fechar. Podia aumentar o número de testagens, o pessoal se prevenir mais e cada um fazer a sua parte com a prefeitura trazendo mais conscientização e o comércio aberto”, defendeu.

A acessibilidade está entre as principais questões para o futuro, pois João Pessoa, assim como várias outras cidades no mundo, convive com o aumento do envelhecimento de sua população. É o que acredita Antônio Fernandes, que trabalha nas proximidades de um empresarial na Avenida Epitácio Pessoa. Ele considera que são muitas as pessoas com

dificuldade de locomoção que precisam andar pelas calçadas ainda sem estrutura.

“Do novo prefeito que vai assumir em 2021 espero principalmente melhorias na acessibilidade e mobilidade urbana. Vejo que são falhas, por conta das dificuldades dos cidadãos idosos. A população de terceira idade é grande, são pessoas que andam sozinhas, querem ter a sua independência e precisam passar por locais seguros”, avaliou.

Ele trabalha ao lado das obras da avenida e considera que a conclusão do trabalho deve estar entre as prioridades do novo gestor, pois se trata de uma das mais movimentadas vias da capital. Segundo o planejamento da atual gestão da Prefeitura de João Pessoa, o processo de requalificação acontece desde dezembro do ano passado.

Além de rampas e piso tátil para acessibilidade dos idosos e pessoas com deficiência, a expectativa é de que a obra da chamada ‘Avenida Passeio Epitácio Pessoa’ traga calçadas padronizadas, esquinas rebaixadas nos pontos de

travessia e iluminação inteligente nas faixas de pedestre. O objetivo é ainda instalar ilhas de convivência, lixeiras, áreas verdes e abrigos de ônibus. A intervenção de ponta a ponta da via chegaria ao Largo de Tambaú, espaço com reformas ainda em execução.

“Percebo que os ajustamentos por conta da mobilidade são uma exigência mundial para as capitais terem acessibilidade, dando mobilidade para cadeirantes, pessoas com deficiência visual e o idoso. Não sei como será o futuro dessa obra, mas o novo gestor deve continuar com as subidas e as rampas de acesso”, pontuou.

O comerciante lembra, inclusive, de trechos no Centro da cidade e na Avenida Beira Rio. “No Centro da cidade, a acessibilidade é ruim nas calçadas de lojas e na travessia de ruas, porque tem acesso que tem viaduto, com muitos pedestres, sendo vários idosos. Na Beira Rio tem muitos pontos com buracos e no Centro também. Esses lugares precisam de atenção”, lamentou.

Já Marlene Cândida é proprietária de um estabelecimento no Centro da cidade e afirmou que, além das vias não serem totalmente adequadas à mobilidade dos idosos, a prefeitura precisa promover mais qualidade de vida para esse segmento, em especial àqueles que moram nas ruas ou nas instituições de longa permanência.

Comerciantes de João Pessoa acreditam que o próximo prefeito terá mais atenção para esse segmento na cidade

Educação em meio à crise sanitária

Em meio à pandemia do novo coronavírus, a educação pessoense precisou se adaptar. Desde os primeiros meses de 2020, as escolas da rede pública municipal estão fechadas e aderiram às aulas remotas. Keline Dantas mora no Bairro do Bessa e tem três filhas na mesma escola, sendo uma de 11, outra de oito e a última com quatro anos de idade. Ela demonstrou preocupação com a estrutura de aprendizado atual.

A mãe conta que a instituição ofereceu aulas gravadas pela internet, porém foram aproximadamente dois meses utilizando o sistema. Atualmente busca as lições no colégio para as meninas fazerem em casa. “Eu vou buscar as atividades na escola e elas fazem em casa. Depois eu levo de volta e trago outras. Foi pouco tempo de aula online”, explicou.

Ela afirma que as mudanças de ensino ao longo do ano não foram benéficas para as filhas. “Apenas buscar e levar atividades não faz elas aprenderem bem os assuntos. Era melhor se tivesse aulas online, mas nem todos têm condições para isso”, criticou.

De acordo com o presidente do Conselho de Educação da Paraíba (CEE-PB), Luiz de Sousa Júnior, dificilmente haverá um retorno às aulas presenciais no primeiro semestre de 2021. “Esse modelo remoto é ineficaz para as condições do nosso alunado. Eu não posso dizer se o aluno aprendeu ou não e não sei dizer se uma escola determinada funcionou, se a turma avançou ou não. Tem que avaliar o nível de aprendizagem assim que retornarem para planejar uma nova estrutura curricular que ao mesmo

tempo tenha reposição dos conteúdos perdidos ou não dados, e avançar no processo regular”, comentou.

Ele percebe que a volta às salas de aula tradicionais necessita de um acolhimento, com ações junto à gestão das escolas voltadas à readaptação, retomada das amizades e convivências. “Vai ter que ter uma preparação da escola, da infraestrutura da escola, com a biossegurança e ainda vai ter esses elementos de ordem socioemocional. Tem que treinar muito os professores e os gestores para esse problema”, aconselha.

O gestor sugere que as escolas realizem testes para avaliar em que estágio os alunos estão, pois é provável que não tenham o nível adequado ao ano cursado. “Em condições regulares, estariam em um patamar e é muito provável que agora estejam em um patamar inferior. É preciso saber isso para fazer um planejamento de retomada e de recuperação desse nível de aprendizagem. Imagino que deva levar no mínimo uns dois anos para a recuperação do nível de aprendizagem dos alunos referente a 2020”, analisa.

O presidente afirmou que as crianças da educação básica (responsabilidade dos municípios) estarão entre as mais penalizadas, mas não descarta os danos às séries mais avançadas. “Talvez a perda seja até maior, porque a socialização e as relações afetivas quebradas interferem no desenvolvimento cognitivo. Não é só a alfabetização, pois para a criança pequena as condições desse desenvolvimento já estão dadas na educação infantil e elas não fizeram isso”, concluiu.

Próxima administração começa com R\$ 300 milhões em caixa

Prefeito Luciano Cartaxo garante que seu sucessor terá dinheiro para concluir obras e pagar servidores e fornecedores

Fotos: Secom-JP



O atual prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, afirma que conseguiu resolver um problema histórico da cidade: a contenção da erosão na Barreira do Cabo Branco

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

Para governar a cidade João Pessoa pelos próximos quatro anos, o novo prefeito eleito ontem não deverá encontrar menos de R\$ 300 milhões em caixa. Os recursos pretendem assegurar o pagamento da folha de salários, de fornecedores, além da conclusão de obras programadas pela atual gestão municipal. As informações foram prestadas – e garantidas – pelo atual prefeito da capital paraibana, Luciano Cartaxo (PV), em entrevista concedida esta semana.

Cartaxo vem se comprometendo a realizar uma transição equilibrada, com todas as informações necessárias para viabilizar o próximo governo. “Vamos garantir uma transição eficiente, transparente, porque vou deixar dinheiro em caixa. Vou deixar obras em andamento com recursos garantidos para serem concluídas e vou deixar a Prefeitura, no dia 31 de dezembro, com todas as folhas de pagamento em dia”, disse, referindo-se ao mês de novembro, de dezembro, 13º dos servidores e 14º dos profissionais da Educação, assim como os fornecedores. Apenas com as folhas de novembro e dezembro são aproximadamente R\$ 225 milhões.

Ainda sobre a transição, o prefeito afirmou que iniciou o levantamento das informações para repassar à equipe do novo gestor. “Quem assumir a prefeitura no dia 1º de janeiro não terá nenhuma dificuldade do ponto de vista econômico e financeiro”, garantiu.

Cartaxo sustenta que a gestão conseguiu manter o ritmo de compromissos mesmo com o cenário de crise econômica, agravada pela pandemia da covid-19 e pela queda da arrecadação.

Entre as ações de seu governo, Luciano informou que ainda há obras para entregar, a exemplo de praças e escolas. O prefeito destacou que sua gestão teria resolvido problemas históricos, como o projeto de contenção da Barreira do Cabo Branco, com uma intervenção no sopé (já concluída) e a drenagem na área do Altiplano Cabo Branco (a ser realizada) com investimento total em torno de R\$ 10 milhões. Cartaxo ainda citou as obras de reforma do Parque da Lagoa, da Avenida Beira Rio e do Parque da Bica.

Outra obra da qual se orgulha é o Residencial Vista Verde, no Bairro das Indústrias. O empreendimento conta com 384 unidades habitacionais, sendo que a entrega dos primeiros 192 apartamentos beneficia quase 800 pessoas. O governo define as ações nessa área como “o maior programa habitacional da história da capital paraibana”, com a entrega de 10 mil apartamentos até o final do ano para a população carente. Antes de deixar o cargo, o prefeito de João Pessoa também assina a ordem de serviço para a construção do Parque das Três Ruas, localizado nos Bancários, que, segundo ele, ficará com recursos assegurados para a conclusão.

Além dos R\$ 300 milhões em caixa, o gestor pessoense ressaltou que o próximo prefeito encontrará os recursos



Orçamento de JP para 2021 é de R\$ 2,79 bilhões

O próximo gestor de João Pessoa também contará com um orçamento total para 2021 em torno dos R\$ 2,79 bilhões. O projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) tramita na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) e deve começar a ser debatido em audiências públicas ainda esta semana.

A quantia representa um aumento de 8,7%, se comparado com o texto aprovado para este ano. Em áreas como educação e saúde, o aumento ultrapassa 10%. Na LOA de 2020, a educa-

ção teve orçamento aprovado de R\$ 402 milhões e agora a proposta é de R\$ 461 milhões. A saúde sairá de R\$ 773 milhões para R\$ 873 milhões. Já os recursos destinados para a habitação terão aumento de 27%, saltando de R\$ 11 milhões para R\$ 14 milhões. Do mesmo modo, os valores se direcionam para outros setores da organização municipal.

Atualmente, a Prefeitura de João Pessoa é estruturada em 35 órgãos, incluindo secretarias, autarquias, fundações, gabinetes do

prefeito e do vice-prefeito, além de coordenadorias, a Ouvidoria, a Controladoria, a Procuradoria e a TV Cidade. São quatro mil servidores efetivos, 1,1 mil servidores comissionados e outros oito mil contratados por excepcional interesse público, segundo dados do Sagres do Tribunal de Contas do Estado (TCE), referente ao mês de setembro, apenas na estrutura base da PMJP. A folha de pagamento total, incluindo a administração direta e indireta, gira em torno dos R\$ 90 milhões mensais.

OS NÚMEROS DA PREFEITURA

- 35 órgãos (secretarias, autarquias, fundações etc.)
- 4 mil servidores efetivos
- 1,1 mil servidores comissionados
- 8 mil servidores contratados
- 90 milhões de reais mensais na folha de pagamento

- 300 milhões de reais em caixa
- 10 milhões de reais para a Barreira do Cabo Branco
- 10 mil moradias entregues.
- 100 milhões de dólares para o ‘Cidade Sustentável’
- 2,79 bilhões de reais no Orçamento 2021

de 100 milhões de dólares, provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), à disposição. O contrato foi formalizado em 2019 dentro do programa ‘João Pessoa Cidade Sustentável’ e prevê investimentos, em especial, para habitação e urbanização. “Vamos ter muita coisa licitada e, à medida que as obras forem andando, os recursos vão sendo liberados”, informou.

Outra “herança” para o

novo gestor será a discussão em torno do Plano de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Planmob), um amplo estudo que orienta todos os investimentos e ações até 2038, prevendo, por exemplo, que os bairros da capital paraibana deverão ter pelo menos 85% de calçadas acessíveis até a data-limite. O Planmob prevê ainda a conexão de bairros e a ampliação e conexão da malha cicloviária, assim como sua interligação com outros modais.



Prefeito Luciano Cartaxo não conseguiu fazer seu sucessor

Praias ficam movimentadas no segundo turno da eleição

Comerciantes e trabalhadores ambulantes comemoram vendas e flexibilização do distanciamento social na orla da capital

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

As praias de João Pessoa ganharam ontem uma boa movimentação durante o segundo turno das eleições 2020. Nos últimos meses, a cidade tem acompanhado a flexibilização do distanciamento social na orla pessoense devido a pandemia da covid-19. Estas medidas vêm aumentando gradativamente as vendas, conforme o comerciante da Praia de Tambaú, Evandro da Silva.

“As vendas estão ficando muito boas. Cheguei eram 9h da manhã e como a praia estava realmente lotada, deu pra vender muito mesmo. Durante a tarde, só não vendemos mais porque ainda teve gente que ainda saiu para votar. A pandemia está aí, mas o pessoal está saindo mais de casa e sinto que agora vai melhorar mais o movimento já que antes não vinha quase ninguém à praia”, destacou o vendedor de picolé.

Os bons resultados do domingo também foram ressaltados por Gisele Lopes que aluga mesas, cadeiras e guarda-sóis nas areias de Cabo Branco. “Aluguei muito, veio muita gente, principalmente pela manhã quando cheguei. Foi bom. Vêm sendo muito bons esses últimos dias, mas nesse domingo acho que o pessoal foi cedo votar e veio logo para cá”, elogiou.

Além disso, diversos grupos de excursão estiveram no Busto de Tamandaré trazendo visitantes de alguns estados nordestinos, a exemplo da professora Kelly Caldas, que veio da cidade de Natal (RN) e elogiou a tranquilidade das praias de João Pessoa mesmo diante de uma pandemia.

“Fizemos um bate-volta Natal-João Pessoa apenas para conhecer alguns pontos da cidade. Eu já conhecia João Pessoa, mas muitos que vieram comigo ainda não. A praia está movimentada, mas as pessoas estão muito organizadas por conta da pandemia. Por isso, vamos voltar logo para cá”, comentou.

No entanto, algumas pessoas ainda evitam frequentar as praias em horários muito movimentados. É o caso do estudante de Fisioterapia Marcos Araújo, que mora em Tambaú e aproveitou a tarde para passear na orla do Cabo Branco, pois acredita que aquele era o melhor período, já que pela manhã ou à noite o espaço sempre fica lotado.

“Eu costumo vir sempre a essa praia e ela fica bem parada durante a tarde e hoje mais ainda porque é eleição. Se eu ficar até o final de tarde até a noite eu iria ver uma movimentação a mais. Acho que uma parte ainda respeita a pandemia, mas outros se descuidam”, opinou.

A estudante de Direito, Cláudia Pessoa, por sua vez, afirma ter ficado surpresa pois esperava que o espaço estivesse repleto de turistas e banhistas. “Gosto de passear aqui e hoje ainda foi tranquilo”, declarou.

VOTOS DOS CANDIDATOS E DO GOVERNADOR



Cícero vota pela manhã e destaca a experiência e o compromisso

O candidato Cícero Lucena (Progressistas) chegou ao Colégio Meta, no bairro do Bessa às 10h45 da manhã. Acompanhado do governador João Azevêdo, assessores e políticos, o candidato demonstrou otimismo e disse estar preparado para comandar a cidade. “A fortaleza das nossas propostas, o equilíbrio, a certeza de que João Pessoa vai fazer a opção pelo melhor caminho, por alguém que tenha preparo, experiência e compromisso. Então eu estou muito confiante e com fé em Deus de que sairemos vitoriosos dessa eleição”.

O candidato agradeceu o apoio do governador João Azevêdo e reforçou a importância de se trabalhar conjuntamente com a finalidade única de proporcionar à capital do Estado o desenvolvimento que ela merece. “Temos o compromisso de estar preparando João Pessoa para um milhão de habitantes, ela como líder da Região Metropolitana e é fundamental que o Governo do Estado esteja ao lado para a gente lançar esse projeto de futuro da nossa cidade”.

O candidato Cícero Lucena também não demorou para votar, a seção 5 estava tranquila e depois do voto o candidato fez fotos com eleitores. **(Laura Luna)**



Em Manaíra, Nilvan Ferreira demonstra otimismo ao votar

O candidato do MDB, Nilvan Ferreira, chegou pouco depois das 10h15 à Escola Municipal Seráfico da Nóbrega, onde vota, no bairro de Manaíra. Acompanhado pelo ex-governador José Maranhão, ele demonstrou otimismo, afirmou que sua equipe já está trabalhando para anunciar o secretariado ainda esta semana, voltou a assegurar que não haverá lockdown em João Pessoa e que as escolas serão reabertas a partir de 18 de janeiro.

“Hoje – anotem aí – é o dia da redenção de João Pessoa, é o dia da libertação do nosso povo, da nossa gente, porque eu vou ser eleito prefeito para cuidar das pessoas dessa cidade da forma como essa cidade precisa, principalmente no momento pós-pandemia”, declarou. “A expectativa é de vitória do povo de João Pessoa com uma campanha feita de forma limpa, sem fake news”, afirmou.

De acordo com o candidato, sua campanha mostrou a verdade para a cidade e para o povo, afirmou que a cidade só muda se tiver um gestor diferente. “João Pessoa não precisa de um gestor requeitado, do passado, acusado de corrupção. Nós plantamos a verdade, com as melhores propostas”, acrescentou. **(Lucilene Meireles)**



João Azevêdo diz que governo e prefeitura estarão unidos

O governador João Azevêdo chegou à Zona 76, no Colégio Primeiro Mundo em Manaíra, às 10h. Acompanhado da primeira-dama, Ana Maria Lins, do candidato Cícero Lucena (Progressistas) e também de políticos e assessores. O chefe do Executivo falou da expectativa e fez um balanço das eleições 2020. “Espero que nós tenhamos hoje um dia tão tranquilo como tivemos no último dia 15 e que as pessoas saiam de suas casas sabendo que esse é um dia que definirá quatro anos pela frente. Com a responsabilidade e o compromisso que deve ter toda a sociedade com a sua cidade, com o seu espaço, com aquilo que realmente interessa para todos nós que é uma cidade cada vez mais justa”.

Antes de se dirigir à seção onde cumprimentou mesários e votou rapidamente, João Azevêdo, adiantou que governo e prefeitura estarão unidos em projetos e ações que irão melhorar a qualidade de vida das pessoas. “Nós tivemos a oportunidade de sentar várias vezes, discutindo propostas e ações que podem ser implementadas nessa junção de forças. Nós temos várias obras pensadas principalmente na mobilidade urbana e políticas públicas de inclusão”, ressaltou. **(Laura Luna)**

Curtas

Trânsito sem congestionamento

O segundo turno das eleições em João Pessoa movimentou o trânsito nas áreas próximas aos locais de votação, mas, de forma geral, não houve congestionamento. Algumas ruas, onde ficam locais com maior número de eleitores foram interditadas pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) para evitar engarrafamentos na frente das escolas.

Nos trechos onde ocorreu interdição, foram disponibilizados agentes de trânsito da Semob para orientar os condutores. A Polícia Militar deu apoio em todos os locais de votação, garantindo a segurança dos eleitores e das equipes que estavam trabalhando.

Em frente à Escola Cidadã

Integral Técnica Papa Paulo VI, no bairro de Cruz das Armas, nenhum veículo estacionou. Cones foram colocados no acesso da via através da Avenida Cruz das Armas. Quem foi de carro, teve que estacionar um pouco mais distante e seguir a pé.

No Instituto Federal da Paraíba (IFPB), os agentes de trânsito da Semob fiscalizaram a circulação de veículos. Os eleitores que compareceram no primeiro turno, sabiam que não seria permitido estacionar em frente ao Instituto e deixaram os veículos em vias próximas.

Quem precisou se deslocar de ônibus para votar não enfrentou dificuldades. Poucas pessoas nas paradas de ônibus e os coletivos trafegaram sem aglomeração.

Lixo em alguns locais de votação

Como é de praxe em dia de eleição, alguns trechos próximos aos locais de votação amanheceram com santinhos espalhados nas calçadas e nas vias públicas. No bairro de Cruz das Armas, por exemplo, havia muitos santinhos na área em frente à Escola Cidadã Integral Técnica Papa Paulo VI.

A dona de casa Lúcia Lima, que vota numa escola próxima, observou que, apesar do lixo em frente a alguns locais de votação, no geral as vias públicas estavam limpas na manhã de ontem. “Não sei se pela quantidade de candidatos, mas deu para perceber menos sujeira nas ruas. Espero que

nas próximas reduzam ainda mais o lixo eleitoral”, observou.

Outro ponto onde havia panfletos na rua foi em frente à Escola Municipal Seráfico da Nóbrega, no bairro de Manaíra, local de votação do candidato Nilvan Ferreira, do MDB.

O descarte de santinhos nas vias públicas é crime, conforme lei ambiental. Além de poluir o meio ambiente, causa ainda poluição visual. De acordo com o artigo 54 da Lei de Crimes Ambientais (Lei número 9.605), quem cometer a infração, está sujeito a reclusão de um a quatro anos, além de multa.

Protetor facial e máscara para votar

Ione Lacet acordou cedo para votar. Antes mesmo das 9h a aposentada chegou ao local de votação, Zona 76 em Manaíra, onde funcionam quatro seções. Com protetor facial, máscara, álcool, caneta e título de eleitor nas mãos a aposentada fez questão de participar da escolha para prefeito da capital. “Eu não votei no primeiro turno por medo da aglomeração, do excesso de pessoas, mas agora eu fiz questão de vir dar o meu voto”. E a aposentada, de 65 anos, não precisou enfrentar fila e nem demorou para votar, todo o processo não durou mais de dois minutos. “E eu me senti segura, porque vim toda preparada e aqui na escola não tem aglomeração, pelo contrário poucas pessoas e todo o protocolo contra a covid sendo seguido”. Mas ainda assim a entrevistada fez uma sugestão. “A gente ainda recebe o comprovante de que votou, acho que em tempo de pandemia nem precisava. Mas eu recebi, guardei e já limpei as mãos”.

O empresário Bruno Nobre também votou pela manhã. Na Zona 76 no bairro de Bessa, disse, nada de fila ou espera. O processo foi rápido e agradável o eleitor. “Eu não gastei nem 1 minuto. Achei tudo muito tranquilo e seguro, realmente sem nenhum problema”.

Na escola, que possui 8 seções eleitorais, havia mais veículos estacionados que eleitores votando.

Filas pequenas nas seções eleitorais

Os idosos tiveram prioridade para ir às urnas nas primeiras horas de votação, entre as 7h e às 10h, mas poucos aproveitaram a preferência para ir às urnas nesse segundo turno. Bem cedo, nos locais de votação, eleitores de todas as idades aguardavam a vez para escolher seu candidato a prefeito de João Pessoa.

Na Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda, no bairro de Cruz das Armas, filas pequenas e, em algumas seções, o eleitor sequer precisou esperar, entrando diretamente para votar. No Instituto Federal da Paraíba (IFPB), apesar de ser um dos maiores colégios eleitorais, pouco movimento.

“Nunca vi uma eleição tão tranquila. Vim cedo porque é o horário que eu sempre costumo votar, mas foi muito diferente de outras eleições. Foi muito bom”, declarou Antônia Maria Macêdo que, antes das 9 horas estava voltando para casa.

O Liceu Paraibano, outro local de votação que costuma registrar grande número de eleitores, principalmente pela manhã, também teve pouca movimentação. De acordo com os fiscais de seção, uma situação bem atípica. Na avaliação deles, nas primeiras horas da manhã de domingo, o movimento esteve menor do que no primeiro turno.

Sem acessibilidade no IFPB

Nem todos os locais de votação oferecem acessibilidade para quem tem dificuldade de locomoção ou é cadeirante e, quando tem, ainda assim torna difícil para algumas pessoas chegarem até suas seções para votar. No Instituto Federal da Paraíba (IFPB), muitos eleitores precisaram subir uma longa rampa para votar.

A pensionista Maria do Socorro Cavalcanti dos Santos tem dificuldade para se locomover e precisa de uma muleta como apoio. Para ela, caminhar pela rampa foi complicado. “Não é fácil andar tudo isso apoiada numa muleta. Acho que deveriam facilitar e colocar as seções no térreo. Mesmo assim, faço questão de votar”, comentou.

Para o aposentado José de Souza, que tem 75 anos e nem precisava mais votar, foi necessária a ajuda de um parente. Cadeirante, ele não conseguiria subir a rampa sozinho. Assim como Maria do Socorro, ele sugeriu que as seções fossem mais próximas do eleitor. Porém, afirmou que não deixaria de votar por conta do acesso.

“Não tem desculpa. As pessoas têm que votar para ver se as coisas melhoram. É preciso participar. Não adianta ficar parado. Quem vota tem o direito de cobrar depois, inclusive mais mobilidade na cidade. Eu, que sou cadeirante, sei as dificuldades que enfrento para me locomover em João Pessoa”, afirmou.

Bolsonaro volta a questionar segurança do voto eletrônico

Presidente defende mais uma vez o voto impresso e diz que apuração não pode ser feita "por meia dúzia de pessoas"

Marcio Dolzan
Agência Estado

O presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar duramente as urnas eletrônicas, defendeu o voto impresso e, sem citar nomes, ironizou a ideia do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luis Roberto Barroso, de liberar o voto por smartphones no futuro. "Tem gente que nunca entrou na casa dos mais humildes", disparou.

As declarações foram dadas em meio a quase 30 minutos de entrevista dada a jornalistas após Bolsonaro votar na Escola Municipal Rosa da Fonseca, na Vila Militar, zona oeste do Rio. O tom das falas variou: às vezes, parecia falar como presidente de fato, mas outras vezes adotava tom de candidatura.

"Eu, como presidente da República, quero voto impresso já", afirmou Bolsonaro, para quem essa é uma decisão do Executivo em acordo com o Legislativo. "Eu ganhei em 2018 só porque tinha muito mais votos. E digo mais: a apuração tem de ser

pública, e não feita por meia dúzia de pessoas. O TSE tem a obrigação de entregar os boletos de urna."

O presidente também ironizou a ideia de o voto, no futuro, poder ser dado via smartphones. "Alguns falam em voto por telefone. Tem gente que nunca entrou na casa dos mais humildes", comentou. "Seria mais complicado porque em locais tomados por violência... teriam de votar pelos indicados pela 'autoridade' local."

Poucos apoiadores

Assim como aconteceu no primeiro turno, poucos apoiadores ficaram do lado de fora à espera do presidente. Ele votou ao lado do deputado Helio Lopes (PSL-RJ).

Bolsonaro não se engajou com força na campanha municipal do Rio, mas gravou vídeo em apoio ao atual prefeito, Marcelo Crivella (Republicanos). Crivella buscava a reeleição, mas ao longo de toda a campanha apareceu atrás de Eduardo Paes (DEM) nas pesquisas de intenção de voto.

59,38% dos votos

Foto: Paulo Guereta/Estadão Conteúdo



O tucano Bruno Covas foi reeleito, no segundo turno, para mais um mandato à frente da Prefeitura de São Paulo

Covas derrota Boulos e é reeleito prefeito de SP

Eduardo Gayer
Agência Estado

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), foi reeleito no pleito municipal com 59,38% dos votos válidos, informa o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O resultado foi cravado com 93,68% das seções apuradas.

Com apoio do governador João Doria (PSDB), o tucano derrota Guilherme Boulos (PSOL), que conquistou, na porcentagem contabilizada acima, 40,62% dos votos. Covas está com Doria neste momento.

Segundo informações da assessoria do

PSOL, o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que está isolado em casa com covid-19 e não saiu para votar, já telefonou para o prefeito Bruno Covas e o parabenizou pela vitória.

De acordo com o mapa de votos do TSE, Boulos, por outro lado, conseguiu levar a maioria dos votos em algumas regiões do sul e leste da capital paulista.

A disputa no maior colégio eleitoral do país se deu com os vices sob holofotes, como mostrou o Broadcast Político. O vice de Covas é Ricardo

Nunes (MDB), que chega à Prefeitura Municipal após participação discreta na campanha e colecionando polêmicas. Sua esposa chegou a registrar, em 2011, boletim de ocorrência por agressão. Além disso, a família do hoje vereador recebeu dinheiro de creches conveniadas com a prefeitura para prestação de serviços sem licitação.

Já a vice de Boulos, a ex-prefeita e deputada federal Luiza Erundina (PSOL), assumiu a campanha de rua ontem, último dia de atividades, quando Boulos precisou se isolar por conta da covid-19.

No Rio, democrata Eduardo Paes vence Marcelo Crivella

Eduardo Paes (DEM) foi eleito ontem para um terceiro mandato à frente da Prefeitura do Rio de Janeiro. Ele derrotou Marcelo Crivella (Republicanos) com o dobro de votos do atual prefeito. Com 87,96% das urnas apuradas, às 18h45, Paes somava 1.435.893 votos, ou 64,41% dos válidos.

Bacharel em Direito, Paes já governou a cidade entre 2009 e 2017. No seu plano de governo para 2021-2025, o democrata elenca 12

objetivos centrais, como a restauração da qualidade de serviços básicos: saúde, educação e transportes.

Aos 23 anos, assumiu a Subprefeitura de Jacarepaguá e da Barra. Dois anos depois, foi eleito o vereador mais bem votado do Brasil. Em 1998, se tornou o deputado federal mais bem votado da cidade.

Entre 2009 e 2016, foi prefeito do Rio de Janeiro e, durante sua gestão criou as Clínicas da Família, o BRT,

as novas UPAs, a Escola do Amanhã - ensino em tempo integral -, o Parque Madureira, o Bilhete Único, as EDIs, a Central 1746, e muitos outros projetos.

Ontem, logo após saber da vitória, ele disse: "A primeira mensagem que eu queria passar é de agradecimento aos cariocas que foram às urnas e acreditaram nas nossas propostas", disse o eleito, ao lado do presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

Melo ganha com 54,58% dos votos em Porto Alegre

Com 99,92% das seções apuradas, foi eleito o candidato à Prefeitura de Porto Alegre Sebastião Melo (MDB), com 54,63% dos votos. Neste segundo turno, Melo derrotou a candidata Manuela D'Ávila, do PCdoB, com 45,37% dos votos.

Com menos de 3% das seções para serem apuradas, Melo tem uma vantagem de 9,16 pontos percentuais dos votos válidos sobre Manuela,

uma diferença de 60.732 votos.

No primeiro turno, segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Melo teve 200.280 votos (31,01% dos votos), ante 187.262 de Manuela - o que representa 29% dos votos.

Derrotada no segundo turno das eleições municipais em Porto Alegre (RS), Manuela D'Ávila (PCdoB) destacou que enfrentou muita baixaria e notícias falsas na

campanha, mas desejou sorte ao eleito Sebastião Melo (MDB). "Seguiremos na luta, ao lado de quem quer uma cidade mais justa", afirmou, em suas redes sociais. Manuela também agradeceu o apoio que recebeu durante a campanha e a seus eleitores.

"Cuide de Porto Alegre, porque Porto Alegre merece ter homens e mulheres que vivam com mais dignidade", disse Manuela.

João será o prefeito mais novo de Recife

Aos 27 anos, João Campos, do PSB, foi eleito prefeito do Recife para os próximos quatro anos. Será o prefeito mais jovem na história da capital pernambucana.

João derrotou a prima Marília Arraes (PT), com 447.913 votos, que representaram 56,27% dos válidos. Marília obteve 348.126 votos, ou 43,73%.

"Não tem como vir aqui hoje, celebrar essa vitória, e não falar daquele que é referência na minha vida, Eduardo Campos", afirmou João sobre o pai, o ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

Recifense, João Henrique de Andrade Lima Campos é deputado federal em primeira legislatura e vice-líder do PSB na Câmara dos Deputados. Ele tem um patrimônio declarado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de R\$ 242.769,80.

Com a vitória de João Campos, é a sétima vez que o PSB conquista o cargo de

prefeito da capital pernambucana. Antes dele, Pelópidas Silveira foi prefeito três vezes (1946, 1955-1960 e 1963-1964), Jarbas Vasconcelos uma vez (1986-1988) e Geraldo Julio duas vezes (2013-2016 e 2017-2020).

João e Marília são primos de segundo grau. Ela é filha de Marcos Arraes de Alencar, que é irmão de Ana Arraes de Alencar, ambos filhos do ex-governador Miguel Arraes. Ana, por sua vez, é a mãe de Eduardo Campos, também ex-governador de Pernambuco, pai de João Campos.

Entre as principais propostas de João Campos, apresentadas durante a campanha, estão: construir o Hospital da Criança, duplicar o número de vagas nas creches municipais, criar três centros voltados para empreendedores, aumentar o número de unidades do Compaz, ampliar as faixas azuis (exclusivas de ônibus) e investir mais de R\$ 50 milhões em áreas de morro.

Foto: Ana Leal/Estadão Conteúdo



João Campos derrotou a prima Marília Arraes com 56,27% dos votos

Barroso, do TSE, celebra conclusão do 2º turno

Idiana Tomazelli
Agência Estado

Após um primeiro turno marcado por atrasos e ataques hacker, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, celebrou a conclusão do segundo turno de votações para eleições municipais sem maiores imprevistos. Grande parte das capitais já chegou a um resultado antes das 20h.

"Temos bons resultados para celebrar", disse Barroso em entrevista coletiva. Ele citou uma passagem de Shakespeare para dizer que "vai tudo bem quando acaba bem".

Barroso destacou que o TSE conseguiu "neutralizar" as tentativas de cancelamento das eleições por causa da covid-19, o que, segundo o ministro, teria impactos negativos para a democracia.

Ele celebrou o fato de a comissão médica formada para definir os rumos das eleições ter acertado em sua previsão de adiamento para 15 de novembro (1º turno) e 29 de novembro (2º turno).

Curtas

Internado, Maguito conquista vitória

Internado em tratamento contra o coronavírus há mais de um mês, Maguito Vilela, do MDB, derrotou Vanderlan Cardoso, do PSD. Ao fim da apuração, ele teve 52,60% dos votos válidos. Foram 277.497 votos no total. O político foi ao segundo turno e foi eleito sem saber dos resultados das urnas por estar sedado e na UTI de um hospital de São Paulo. O vice de Maguito é Rogério Oliveira da Cruz, do Republicanos, que é vereador em Goiânia e tem 54 anos.

Candidato do Psol vence em Belém

Com 98,56% das seções apuradas, o candidato do PSOL à prefeitura de Belém, Edmilson Rodrigues garantiu a eleição, com 51,76% dos votos. Em segundo lugar, ficou o candidato do Patriota e apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (Sem partido), delegado federal Eguchi, com 48,24% dos votos. Com menos de 2% das sessões para serem apuradas, Edmilson tinha uma vantagem de 3,52 pontos percentuais dos votos válidos sobre o concorrente, uma diferença de 25.136 votos.